

INTERCÂMBIO COMUNITÁRIO EM GERONTOLOGIA

Maria Cláudia Soares e Madureira

Acadêmica do Curso de Nutrição da UFSC

Dagmar da Rosa Moreira

Assistente Social e Gerontóloga Voluntária do NETI/ UFSC

Matilde Vieira

Assistente Social e Professora do NETI/ UFSC

Jussara Bayer

Técnica em Assuntos Educacionais e Gerontóloga do NETI/ UFSC (Coordenadora)

jbayer@neti.ufsc.br

Resumo

Apresentam-se, neste texto, os aspectos relativos ao Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia, integrado ao NETI/PRCE/UFSC, que possibilita parcerias institucionais com as Prefeituras que aderirem ao Projeto, colocando o conhecimento gerontológico à disposição da comunidade, de forma voluntária, desenvolvendo e promovendo as pessoas da Terceira Idade.

Palavras-chave: Prefeituras, Conhecimento, Terceira Idade.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), idoso é o indivíduo que ultrapassa os 65 anos de idade. No Brasil, como a expectativa de vida é mais baixa que em outros países mais desenvolvidos, determinou-se que seria considerada idosa, a pessoa com 60 anos ou mais. O envelhecimento pode resultar em dois processos diferentes, denominados senescência e senilidade. Senescência é o processo natural de envelhecer, enquanto senilidade configura as doenças.

O Brasil e outros países em desenvolvimento estão passando por uma transição demográfica, em decorrência da diminuição das taxas de mortalidade pelo aprimoramento, prevenção e tratamento das doenças o que está levando a um aumento na expectativa de vida. De acordo com dados do IBGE, em 2000 8% da população total tinha idade igual ou acima de 60 anos. No ano de 2025 essas pessoas passarão a representar 14% da população total

brasileira, com estimativa de 31,8 milhões de idosos, sendo o 6º país do mundo com maior número de pessoas idosas.

Nos últimos anos, profissionais buscam, cada vez mais, informações sobre o processo de envelhecimento, visando tornar o adulto, um idoso sadio e independente. O envelhecimento é um processo fisiológico e não está necessariamente ligado à idade cronológica. É nessa perspectiva que é encaminhado o trabalho do Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia (PICG), através do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), vinculado a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no sentido de amenizar os problemas inerentes à Terceira Idade, promovendo momentos de prazer e descontração para que essa realidade seja plena, saudável e com melhores condições de vida.

O NETI teve trabalhos iniciados em 1982 e sua oficialização se deu através da Portaria datada no dia 3 de agosto de 1983, tendo como funções: servir de centro de estudos e de divulgação de conhecimentos técnico-científicos em gerontologia; colaborar com organismos públicos e privados locais e regionais na qualificação de recursos humanos que atendam a terceira idade conforme diferentes níveis de necessidade, desenvolvendo ações integradas com grupos representativos da comunidade, com vistas à promoção da população idosa.

O PICG foi implantado em 1993, tendo em vista a necessidade de atendimento demonstrada pelas Prefeituras Municipais que precisavam responder à demanda da população idosa e não dispunham de subsídios adequados para a elaboração de projetos específicos na área de gerontologia.

Os trabalhos são coordenados, elaborados e executados de maneira voluntária. A coordenação do Projeto é constituída pela professora, assistente social e servidora da UFSC Matilde Vieira, pela assistente social, gerontóloga e voluntária Dagmar da Rosa Moreira e por alunos-bolsistas. A execução dos trabalhos é feita através dos monitores da Ação Gerontológica oriundos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica (CFMAG) do NETI.

O contato com o município é feito através de correspondências enviadas pela UFSC às prefeituras, onde é apresentado e oferecido o PICG. Caso a prefeitura demonstre interesse, é marcada a data de atuação dos monitores e a prefeitura se encarrega de cobrir as despesas

referentes ao transporte, locomoção, estada e alimentação, sem a necessidade de pagar qualquer outro valor ao Projeto.

Os monitores selecionados para os trabalhos participam de um treinamento de dois dias quando são apresentados assuntos relacionados a trabalhos comunitários e ao Projeto em si. Estes, então, preparam o material a ser utilizado contendo temas e informações como saúde, direitos e deveres dos idosos, religião, cidadania, vida comunitária, além de dinâmicas que possibilitem a descontração, a diversão e o prazer. A população a ser atendida é, principalmente, a população da terceira idade, mas o Projeto também contempla escolas, grupos de mães, asilos e outros grupos interessados.

Visto que a população de idosos vem aumentando acentuadamente e que, na maioria das vezes, não é reconhecida pela sociedade sendo vítima de um relacionamento social impregnado de preconceitos, além da necessidade demonstrada por algumas prefeituras de um embasamento teórico e prático que atendam a esta população, o Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia, tem como principal proposta contribuir na implementação de programas de educação gerontológica junto às Prefeituras do Estado de Santa Catarina.

Os objetivos específicos seriam difundir uma nova mentalidade frente ao processo de envelhecimento, que possa se traduzir em comportamentos preventivos para a população em geral; transmitir aos Idosos uma nova perspectiva de vida frente ao envelhecimento; criar uma consciência crítica e efetiva de cidadania; reproduzir um novo papel social do Idoso junto à sociedade catarinense.

Material e Métodos

Os materiais utilizados pelo Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia, estão, a seguir, descritos:

- Ofício explicativo do PICG enviado pela Universidade Federal de Santa Catarina às Prefeituras e às Secretarias Regionais de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina para oferecer o programa e promover a comunicação entre as duas instituições;
- Relação de endereços das Prefeituras Municipais do estado de Santa Catarina e atuais prefeitos;

EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão
Número 3, ano 2005

- Relação de endereços das Secretarias Regionais de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e respectivos secretários;
- Livros sobre a Terceira Idade;
- Artigos com assuntos referentes à Terceira Idade;
- Cartilhas do Idoso;
- Estatuto do Idoso;
- Pastas com diferentes tipos de dinâmicas, trabalhos, textos.

Para que os objetivos se concretizem, a primeira medida tomada é a comunicação entre o Projeto e a Prefeitura, que se dá através de um ofício de explicação e oferecimento dos trabalhos do PICG encaminhado pela Universidade Federal de Santa Catarina e endereçado às prefeituras. A partir deste, espera-se uma resposta da Prefeitura.

Caso o município demonstre interesse pelos trabalhos oferecidos pelo PCIG, através de um ofício de resposta, são feitas demais comunicações para que sejam marcadas as datas de atuação, para a obtenção de informações das comunidades a serem atendidas pelo Projeto e para a viabilização de transporte, estadia e alimentação dos monitores que farão a visita.

Os monitores selecionados organizam suas atividades, elaborando o esquema de trabalho no local e desenvolvendo trabalhos de grupo, no sentido de disponibilizá-los a uma participação social junto ao município; e, na data marcada, se deslocam para a efetivação da sua intervenção gerontológica no município, junto aos grupos de convivência de idosos, escolas, clubes de mães, asilos e outras instituições.

O processo de trabalho dos monitores se realiza através de palestras seguindo os seguintes passos: acolhimento às pessoas presentes e apresentação dos participantes; motivação para o objetivo da atividade propriamente dita; exposição dos assuntos programados; verificação se houve entendimento do exposto (através da participação com perguntas, relatos e manifestações); integração do grupo (com dinâmicas, atividades físicas, danças, etc.) e confraternização de despedida dos presentes (com mensagens, poesias e músicas).

Na volta da visita, o grupo de monitores relata e registra em relatório as atividades realizadas no município, incluindo o período de permanência no mesmo e, o número de pessoas e/ou idosos atingidos, entre outras informações.

O espaço de tempo compreendido entre as visitas, é direcionado à realização de treinamento aos monitores que integram o quadro de recursos humanos do projeto, para atuação comunitária; de reuniões com os integrantes do Projeto e do desenvolvimento, para um devido acompanhamento da ação comunitária, de um esquema administrativo de forma com que os dados, as informações e o acervo, fiquem reservados e guardados para utilização de toda a equipe.

As funções cabidas e desenvolvidas pelo aluno-bolsista são o acompanhamento de todas as atividades de preparação dos monitores para atuarem nas comunidades catarinenses, permitindo-lhe assim perceber, planejar, inserir-se, avaliar, co-participando de um processo de aprendizagem interativa indivíduo x contexto social; a responsabilidade pela parte administrativa do Projeto, no que concerne ao controle dos documentos, levantamentos estatísticos, quadros demonstrativos e outros assemelhados; digitação de todo e qualquer documento do Projeto; auxílio no levantamento de dados retirados dos relatórios elaborados pelas monitoras e da avaliação realizada pelos municípios, além da participação junto à coordenação e do acompanhamento das atividades realizadas com os grupos; relato em documento próprio, as conclusões das reuniões realizadas com os integrantes do Projeto e participação de eventos dentro e fora da UFSC, cujos temas estejam relacionados ao Idoso.

Resultados e Análise

O ano de 2004 foi um ano atípico para o Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia, visto que poucas Prefeituras demonstraram interesse pela disposição dos trabalhos oferecidos. Apenas 2 (dois) municípios foram atendidos, entre eles, Lauro Müller e Florianópolis.

O município de Lauro Müller foi visitado entre o dia 30 de maio e 6 de junho de 2004, e foram diretamente atendidas pelo Projeto, 477 pessoas, no qual 295 participantes eram idosos e 182 eram outras pessoas que puderam participar. Indiretamente, foram alcançadas 1431 pessoas.

EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão
Número 3, ano 2005

No município de Florianópolis foram visitados os bairros de Santo Antônio de Lisboa, Prainha, Jardim Atlântico, Campeche e Córrego Grande. A localidade de Santo Antônio de Lisboa foi atendida no dia 24 de agosto de 2004 e teve 142 participantes no total, onde 137 eram idosos e 15 voluntários; atingindo 456 pessoas indiretamente. Na Prainha, foram atendidos 100 idosos e 12 outras pessoas, totalizando 112 participantes atendidos diretamente e 336 indiretamente. No Jardim Atlântico foram feitas 8 visitas, onde se atingiram 30 idosos, 5 outros e, indiretamente, 105 pessoas. No Campeche, 80 idosos e 8 outros foram atendidos diretamente, e atingiu-se, indiretamente 264 pessoas. No final de 2004, nos meses de outubro e novembro, o Projeto realizou um trabalho que difere um pouco dos seus objetivos previamente estabelecidos. Nestes meses, foi dado um auxílio ao Centro de Convivência do Córrego Grande localizado no município de Florianópolis e mantido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. O Centro de Convivência foi acompanhado duas vezes por semana, nas terças e quartas-feiras, totalizando 15 visitas, com diferentes monitores que explanaram sobre assuntos distintos, através de palestras e dinâmicas. Os dias das visitas foram dias 05, 06, 13, 19, 20, 26 e 27 de outubro; dias 03, 09, 10, 16, 17, 23 e 24 de novembro e o encerramento se deu no dia 1º de dezembro. Este trabalho atingiu, aproximadamente, 100 idosos, os quais estão associados ao Centro de Convivência, 25 outros e, indiretamente, foram atingidas 375 pessoas.

Apesar de o ano de 2004 não ter sido como o planejado, o PICG, atendeu, neste ano, 447 idosos, 65 outros, atingindo, indiretamente, 1535 pessoas. Em seus 11 anos de existência, o Projeto já atingiu diretamente cerca de 24 mil pessoas, entre idosos, estudantes, crianças, mães e demais, além das pessoas indiretamente atingidas que significam, aproximadamente, 72 mil pessoas, totalizando 96 mil pessoas atingidas. Foram 49 municípios visitados, num total de 100 visitas. Os municípios visitados, até hoje, foram: Água Mornas, Angelina, Antônio Carlos, Arroio Trinta, Atalanta, Bombinhas, Braço do Trombudo, Caibi, Capinzal, Celso Ramos, Coronel Freitas, Curitibanos, Dona Emma, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Guarujá do Sul, Imbuia, Ituporanga, Lauro Müller, Mondai, Otacílio Costa, Ouro, Palmitos, Passos Maia, Pinhalzinho, Ponte Serrada, Porto Belo, Presidente Castelo Branco, Presidente Nereu, Rio do Oeste, Rio do Sul, Rio Rufino, Riqueza, Romelândia, São Carlos, São João do Oeste, São João do Sul, São Joaquim, São José, São José do Cerrito, São Miguel do Oeste, Saudades, Seara, Sombrio, Timbó, Treze de Maio, União do Oeste, Urubici e Vidal Ramos.

EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão
Número 3, ano 2005

No quadro 1, demonstram-se os municípios que foram visitados em cada ano. Já a figura 1 apresenta a evolução do Projeto, tanto em relação à quantidade de vistas, quanto à quantidade de municípios visitados.

Quadro 1: Histórico de Municípios visitados pelo PICG, por ano.

ANO	MUNICÍPIOS VISITADOS	TOTAL
1993	Angelina, Antônio Carlos, Ituporanga, Palmitos, Passos Maia, Pinhalzinho, Ponte Serrada, Romelândia, São Carlos, São Miguel D'Oeste, Saudades, Seara, Urubici.	13 municípios visitados
1994	Angelina, Lauro Müller, Mondai, Porto Belo, Riqueza, Romelândia.	6 municípios visitados
1995	Lauro Müller (3 visitas), Ouro, Presidente Castelo Branco, Rio do Sul, Romelândia.	7 visitas, 5 municípios visitados.
1996	Braço Trombudo, Dona Emma, Lauro Müller (3 visitas), Passos Maia, Presidente Nereu, Vidal Ramos.	8 visitas, 6 municípios visitados.
1997	Atalanta, Bombinhas, Governador Celso Ramos, São João D'Oeste, São Joaquim, Sombrio.	6 municípios visitados
1998	Águas Mornas, Atalanta, Caibi, Palmitos.	4 municípios visitados
1999	Timbó, Curitibanos.	2 municípios visitados
2001	Capinzal, Celso Ramos, Dona Emma, Otacílio Costa, Ouro, Rio do Oeste, São Joaquim, Sombrio, Treze de Maio, União do Oeste, Vidal Ramos.	11 municípios visitados
2002	Capinzal, Imbuia, Rio Rufino, São João do Sul, São José, Saudades, Timbó, União do Oeste, Vidal Ramos.	9 municípios visitados
2003	Arroio Trinta, Coronel Freitas, Florianópolis, Guarujá do Sul, Presidente Nereu, São José do Cerrito.	6 municípios visitados
2004	Florianópolis (27 visitas), Lauro Müller.	28 visitas, 2 municípios visitados
TOTAL : 100 VISITAS, 49 MUNICÍPIOS VISITADOS		

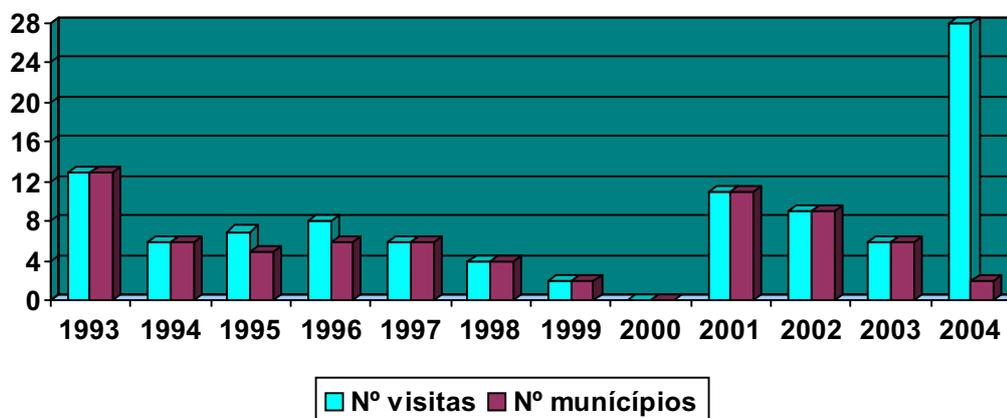


Figura 1: Evolução da quantidade de vistas e de municípios visitados pelo PICG, por ano.

Considerações Finais

O Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia é um programa que disponibiliza, a todas as comunidades dos municípios do estado de Santa Catarina, uma transmissão de uma nova perspectiva de vida frente ao envelhecimento e uma consciência crítica e reflexiva de cidadania. Visa, principalmente, atender a população da terceira idade, também contemplando escolas, grupos de mães, asilos e outros grupos interessados nesta troca mútua de conhecimentos, experiências, informações e vivências.

Antigamente, nas sociedades tradicionais, os velhos, como sinônimo de lembranças e sabedoria, eram muito considerados. Entretanto, atualmente, a situação é outra, o descaso e o desprezo os excluem da sociedade, que os julgam improdutivos. A velhice geralmente é vista como um período de decadência física e mental o que é um conceito equivocado, pois muitos cidadãos, nesta faixa etária, continuam independentes e produtivos. A população idosa vem crescendo e aumentando, cada vez mais, em nosso país, e a adequação de soluções eficientes se torna extremamente necessária, junto aos órgãos públicos, com o objetivo de tornar digna a vida dos nossos idosos.

A partir desta esfera, o Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia que tem como objetivo fomentar e expandir o conhecimento gerontológico no enfoque comunitário é de grande importância, pois tem a capacidade de levar momentos de prazer e diversão aliados a informações necessárias e imprescindíveis à população idosa.

Conforme dados apresentados, podemos observar que o Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia tem, nesses 11 (onze) anos de prática, atendido os seus objetivos, levando diversas informações para a população idosa do Estado. Os trabalhos realizados são muito valorizados pelas prefeituras que, cada vez mais, têm mostrado interesse em oferecer uma melhor qualidade de vida a esta população.

O enfoque de possibilitar benefícios à terceira idade, apesar de muito importante, é uma nova esfera em todos os campos. Então, trabalhar com esta população, possibilitou a aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos, o aprimoramento da forma de trabalhar em grupo através do contato com as professoras, monitoras e demais colegas do NETI, o conhecimento das formas com que deve ser feito o trabalho com a população da Terceira Idade e a percepção de que assuntos são ou não discutidos pelos idosos e quais são esclarecidos entre eles. Através do “IIº Seminário Estadual – O Idoso Cidadão de Direitos” pôde-se obter informações sobre os direitos dos idosos e tomar conhecimento de quais são as formas para que estes sejam adequadamente atendidos e cumpridos. Os idosos se devem fazer ouvir, questionando por seus direitos e buscando, cada vez mais, benefícios merecidos.

Em uma oportunidade de visita ao Centro de Convivência do Córrego Grande, foi apresentada uma exposição sobre Nutrição, na qual explicou-se que a adequada nutrição do idoso é fundamental pois diversas alterações ocorrem no envelhecimento e algumas características funcionais e nutricionais são comuns nesta população, bem como o surgimento de doenças crônicas. Percebendo as informações com relação à nutrição que as pessoas da Terceira Idade possuem e pelas quais se interessam, foram oferecidas algumas orientações nutricionais para uma alimentação mais balanceada e adequada.

Devemos ter consciência de que o estado nutricional do idoso é um reflexo da sua vida passada no presente e que alterar drasticamente sua alimentação é quase que inviável, visto que os hábitos alimentares são adquiridos durante toda a vida; entretanto, através de pequenas mudanças, controles e aquisição de novos hábitos é possível melhorar a qualidade de vida e tornar o idoso uma pessoa mais saudável.

Referências

BRASIL. LEIS, ETC.. **Idosos: Legislação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2. Ed, 1999.

CALDAS, Célia Pereira. **A Saúde do idoso: a arte de cuidar**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, UnATI/UERJ, 1998.

LIMA, Mariuza Peloso. **Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso**, uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTr, 2001.

Plano Integrado de Ação Governamental para o Desenvolvimento da Política Nacional do Idoso. Brasília: MPAS, SAS, 1997.

SALVATTI, Ideli. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Senado Federal, 2003.

REICHEL, William; GALLO, Joseph J. **Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Sites visitados:

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 05 de dezembro de 2004.

RG NUTRI. **Nutrição x Idoso Ativo**. Relação entre atividade física, saúde e envelhecimento. Disponível em: <http://www.rgnutri.com.br>. Acesso em 03 de dezembro de 2004.

PÉROLA MELISSA VIANNA BRAGA. **Direito do Idoso**. Notícias, pesquisa, artigo, legislação. Disponível em: <http://www.direitoidoso.com.br/>. Acesso em 06 de dezembro de 2004.